

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE - ICMBIO
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DA BALEIA FRANCA – APABF
Programa GEF MAR - Elaboração do Plano de Manejo da APABF

RELATÓRIO 1 DAS OFICINAS SETORIAIS
PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE MANEJO DA APA DA BALEIA FRANCA
SANTA CATARINA - BRASIL

Relatório de Atividades 3	
Termo de Referência:	2016.0414.00027-6
Consultor Responsável:	Deisiane Delfino
Atividades do TR:	Mobilização Social e Oficinas Setoriais
Produto do TR:	Relatório 1 de oficinas setoriais
Data:	30 de Março de 2017

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	02
2 METODOLOGIA DE TRABALHO PARA AS OFICINAS SETORIAIS	03
2.1 Detalhamento da Metodologia das oficinas setoriais	04
3 CRONOGRAMA DAS OFICINAS REALIZADAS NO PERÍODO	06
3.1 Cronograma de oficinas previsto	06
4 RELATÓRIO DAS OFICINAS REALIZADAS POR SETOR	07
4.1 PESCA ARTESANAL	07
4.1.1 Objetivo	07
4.1.2 Oficinas Realizadas	07
4.1.3 Lista de Participantes	07
4.1.4 Metodologia implementada	09
4.1.5 Resultados alcançados	10
4.1.6 Registro Fotográfico	17
4.2 ONGS AMBIENTALISTAS	18
4.2.1 Objetivo	18
4.2.2 Oficinas Realizadas	18
4.2.3 Lista de Participantes.....	18
4.2.4 Metodologia implementada.....	18
4.2.5 Resultados alcançados.....	20
4.2.6 Registro Fotográfico.....	22
4.3 WORKSHOP DE PESQUISADORES	23
4.3.1 Objetivo	23
4.3.2 Oficinas Realizadas	23
4.3.3 Lista de Participantes.....	23
4.3.4 Metodologia implementada.....	24
4.3.5 Resultados alcançados.....	25
4.2.6 Registro Fotográfico.....	28
ANEXOS	
Anexo 1 - Cópia das Listas de Presença das Oficinas	
Anexo 2 - Cartazes de Divulgação das oficinas	
Anexo 3 – Planilha do Excel com resultados das oficinas por setor	

1. APRESENTAÇÃO

O presente relatório refere-se às oficinas setoriais realizadas no segundo semestre de 2016 para a elaboração do Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca (APABF), previstas na atividade 3 do Termo de Referência do Contratante, referente a mobilização social e realização de oficinas setoriais.

Na sequência, serão apresentados os setores contemplados pelas oficinas no período deste relatório, a metodologia desenvolvida para realização das oficinas setoriais, bem como os resultados alcançados com cada oficina.

De modo geral, esta etapa da elaboração do Plano de Manejo tem como objetivo sensibilizar e mobilizar os atores dos diferentes setores implicados no território da unidade e definir com a participação destes as zonas e normas de usos na APABF.

A mobilização dos atores foi executada de acordo com as ações definidas no plano de mobilização, apresentado no Relatório de Atividades 2, em parceria com a equipe da APABF e da consultora de mobilização.

Os seguintes arquivos fazem parte deste relatório: a) Lista de presença assinadas pelos participantes; b) Cartazes de divulgação das oficinas; c) Planilha do Excel com os resultados alcançados por setor.

2 METODOLOGIA DE TRABALHO PARA AS OFICINAS SETORIAIS

As oficinas setoriais para a elaboração do Plano de Manejo da APABF têm como objetivos principais: a) Mobilizar e sensibilizar os atores para a gestão participativa da APABF e b) Identificar e propor zonas e normas de usos do espaço marítimo e terrestre na APABF.

No plano de mobilização ficou definido que serão realizadas cerca de 23 oficinas setoriais com os seguintes setores: Pesca artesanal, Pesca industrial, Pesca amadora, Setor Público, Pesquisadores, ONGs ambientalistas, Esportes, Mineração, Agricultura, Infraestrutura, Indústria e Comércio, Turismo e Setor Imobiliário.

A **metodologia geral de trabalho** segue a mesma utilizada na Primeira Oficina de Planejamento Participativo, a qual consiste da combinação de quatro instrumentos principais: o enfoque participativo (GTZ), o Metaplan (Metaplan GMBH), o Planejamento de projeto Orientado por Objetivos (ZOOPT-GTZ) e o referencial teórico sobre gestão de territórios (HAESBAERT, 1997).

O enfoque participativo possibilita desenvolver um processo de diálogo ativo, de forma a envolver todos os atores na problematização e elaboração de uma proposta adequada à realidade, baseada na participação integral, na negociação de conflitos e na proposição de consensos e acordos. Além disso, motiva o respeito a quaisquer diferenças que possam existir no grupo, tais como: conceitual, de experiência, de formação, de gênero, de idade, etc.

O Metaplan é uma ferramenta que permite a sistematização e visualização das construções individuais e coletivas dos grupos envolvidos durante todo o processo. Enquanto que o ZOOPT orienta e sistematiza a construção coletiva, baseada no cenário atual para a construção de um cenário futuro, pautada no acordo e no estabelecimento de objetivos comuns a serem perseguidos.

O referencial teórico sobre gestão de territórios orienta a percepção dos mediadores do processo participativo para a existência de identidades e territorialidades relacionadas a questões sociais, culturais, econômicas, políticas e ambientais no território contemplado pela Área de Proteção Ambiental. Tais territorialidades desencadeiam processos de conflitos entre os diferentes grupos de atores na disputa e apropriação dos recursos do território.

Para maior aproveitamento das informações geradas durante a realização das oficinas, ficou estabelecido que além da mediação feita pela consultora, o chefe da APA Cecil de Maya Barros e a consultora Sandra Severo, atuariam como apoio na mediação, onde cada um exerceria uma função diferente. Mas principalmente, contribuindo no debate com os participantes, cuidando para que a moderadora pudesse registrar as informações de forma mais fiel possível ao que os participantes apresentavam. Além disso, ficou definido que se convidaria alguns técnicos da APA e do CONAPA para dar suporte de acordo com o setor, contribuindo principalmente em informações técnicas sobre legislação vigente.

Tendo em vista os objetivos principais expostos acima, foi estabelecido um roteiro padrão

para orientar o trabalho durante as oficinas setoriais, o qual está sujeito a adequações de acordo com a dinâmica de cada grupo e setor mobilizado. Assim, as oficinas setoriais foram estruturadas a partir de três blocos temáticos principais.

- a) Apresentação sobre a APABF, o Plano de Manejo e a Oficinas.
- b) Abordagem e enriquecimento do Mapa situacional do setor a partir do mapa construído na OPP (Problemas, conflitos e potencialidades).
- c) Definição de zonas e normas de uso do espaço terrestre e marítimo da APABF, com base nos conflitos de uso dos recursos.

2.1 Detalhamento da Metodologia das oficinas setoriais

2.1.1 Apresentação sobre a APABF, o Plano de Manejo e a Oficinas

O chefe da APABF, Cecil de Maya Barros faz a abertura da oficina, apresentando o histórico da APA, o contexto sobre a elaboração do Plano de Manejo, bem como, objetivos da oficina e produtos esperados. Esta apresentação tem duração de aproximadamente 30 minutos e tem como objetivo, esclarecer alguns pontos principais e importantes para o prosseguimento da oficina e, sobretudo, provocar os participantes para um debate entorno de suas dúvidas sobre a APA. Durante o debate, as informações são registradas pela moderadora em tarjetas e organizadas de acordo com a ordem temática, subsidiando o trabalho seguinte. Duração da atividade: 1:30 h.

2.1.2 Abordagem e enriquecimento do Mapa situacional do setor a partir do mapa construído na OPP (Problemas, conflitos e potencialidades)

Trabalho em grupo para enriquecimento do mapa situacional construído durante a Primeira OPP. O trabalho deve ser orientado pela questão norteadora “quais são os problemas, conflitos e potencialidades que o setor enfrenta para realizar sua atividade no território da APABF?”. O trabalho pode ser feito em grupo único ou em até três grupos, dependendo do número de participantes. É importante apresentar a diferença entre problemas e conflitos, bem como, conceituar o que se entende por potencialidades. Caso haja mais de um grupo, os grupos serão divididos por grandes temas, identificados durante o debate realizado no início da oficina. Esta atividade contará com o apoio dos mapas impressos territorial e marítimo do território da APABF para contribuir na localização dos problemas, conflitos e potencialidades apontados pelos participantes. Este trabalho subsidiará a atividade seguinte, para definição de zonas e normas. Socialização da síntese do que foi construído nos grupos. Duração da atividade: 1:45h.

2.1.3 Definição de zonas e normas de uso do espaço terrestre e marítimo da APABF, com base nos conflitos de uso dos recursos

Continuação dos trabalhos em grupos para definição das zonas e normas de uso do espaço terrestre e marítimo da APABF, com base nos conflitos de uso dos recursos apontado nas atividades anteriores, devidamente registrados em tarjetas e organizados por afinidade temática. A atividade é iniciada com um nivelamento sobre o que são zonas e normas. A partir daí o trabalho em grupo será norteado pelas seguintes questões: a) Que normas são necessárias para ordenar a atividade em questão no interior da APABF, a fim de diminuir os problemas e os conflitos verificados e potencializar os valores relacionados à atividade? b) Em que áreas estas normas precisam ser aplicadas – definir zonas. Assim, as normas serão registradas em tarjetas e as zonas serão apontadas ou desenhadas nos mapas impressos. O trabalho pode ser feito em grupo único ou em até três grupos, dependendo o número de participantes. Caso haja mais de um grupo, dividir os grupos por área geográfica ou temática e aplicar a técnica do world café, com rodízio de metade do grupo para contribuições. Ao final, socializar e debater sobre os resultados alcançados. Duração: 2:30 h

2.1.4 Roteiro Geral das Oficinas setoriais

Hora	Atividade	Responsável
8:30	Boas-Vindas Acordo de Convivência	Deisiane Delfino Sandra Severo
9:00	Apresentação “Contextualização sobre a APABF e a elaboração do Plano de Manejo e os objetivos e produtos esperados da Oficina”	Cecil Maya de Barros Chefe da APABF
9:30	Debate e esclarecimentos sobre a temática abordada na apresentação	Deisiane Delfino, Cecil Maya e Sandra Severo
10:30	Pausa para café	
10:45	Trabalho em grupo I: Abordagem sobre o Mapa Situacional	Deisiane Delfino, Cecil Maya e Sandra Severo
12:30	Almoço	
13:30	Retomada dos trabalhos Apresentação do Trabalho em Grupo I	Deisiane Delfino
14:30	Trabalho em grupo II: Zonas e normas	Deisiane Delfino, Cecil Maya e Sandra Severo
15:30	Pausa para café	
15:45	Rodízio do World Café	
16:30	Apresentação, debate e finalização do Trabalho em Grupo	Deisiane Delfino
17:00	Encerramento e avaliação dialogada	Deisiane Delfino, Cecil Maya e Sandra Severo

3 CRONOGRAMA DAS OFICINAS REALIZADAS NO PERÍODO

O cronograma inicial previa a realização de 7 oficinas até o final do ano de 2016, no entanto, duas oficinas foram canceladas: a) Setor de Pesca no Pântano do Sul e Armação, em função de forte tempestade que atingiu o sul da Ilha, em Florianópolis, trazendo perdas materiais aos pescadores, relacionadas aos ranchos e barcos de pesca. b) Setor de Esportes, em função do envolvimento do setor com as atividades turísticas de verão.

3.1 Cronograma de oficinas previsto

Etapa / Evento	Quant. Eventos	Quant. Pessoas	Datas	Local
Oficina Setor Pesca Garopaba (mar e lagoa)	01	40	22 nov 2016	Garopaba
Oficina Setor Pesca Imbituba/Ibiraquera (mar e lagoa)	01	40	24 nov 2016	Imbituba
Oficina Setor Pesca Pinheira/ Guarda	01	40	29 nov 2016	Palhoça
Oficina Setor Pesca Imbituba/Centro Sul	01	40	06 dez 2016	Imbituba
Oficina Setor Pesca Pântano Sul/ Armação	01	40	08 dez 2016	Sul Florianópolis
Oficina Setor ONGs ambientalistas	01	40	13 dez 2016	Garopaba
Oficina Setor Esportes	01	40	15 dez 2016	Entre Laguna e Garopaba

4 RELATÓRIO DAS OFICINAS REALIZADAS POR SETOR

4.1 PESCA ARTESANAL

4.1.1 Objetivo

Aprimorar o mapa situacional (problemas, conflitos e potencialidades), definir normas e zonas de uso referente a pesca artesanal no território da APABF e engajar os pescadores do território no Plano de Manejo da APABF

4.1.2 Oficinas Realizadas

Data	Município	Local	Total de Pescadores
22/11/2016	Garopaba	Salão da Paróquia São Joaquim, Centro, Garopaba	9
24/11/2016	Ibiraquera (Imbituba e Garopaba)	Centro Comunitário de Ibiraquera	17
29/11/2016	Pinheira e Guarda (Palhoça)	Centro Comunitária da Pinheira	5
06/12/2016	Imbituba Sul	Colônia de Pesca de Imbituba	9

4.1.3 Lista de Participantes

a) Garopaba

PESCADORES	COMUNIDADE
Antonio da Silva	Ouvidor
Nilton Botelho	Ouvidor
Manuel Silva Bento	Ferrugem
Alcino de Abreu	Ferrugem
Carlos Eduardo Fernandes	Silveira
Sérgio de Abreu	Siriú
Antônio Mansur Elias Neto	Centro
Valdomiro Nascimento	Garopaba
Manoel Constante	Garopaba
EQUIPE APABF	
Cecil Maya de Barros	APABF-ICMBio
Ronaldo Costa	APABF-ICMBio
Deisi C. Balensiefer	APABF-ICMBio
José Wilson da S. Junior	APABF-ICMBio
Victor Pazin	APABF-ICMBio
CONVIDADOS EXTERNOS	
Simão Marrul Filho	convidado

Daiana Torquato	Ouvinte - UNISUL
CONSULTORAS	
Sandra Severo	Consultora
Deisiane Delfino	Consultora

b) Ibiraquera

PESCADORES	COMUNIDADE
Antonio de Campos	Lagoa Ibiraquera
Antonio da Silveira	Ouvidor
Joao Batista Gonçalves	Lagoa Ibiraquera e Ouvidor
Domingos Silveira	Praia Vermelha
Ledio Silveira	Praia Vermelha
Anastacio Silveira	Praia do Rosa
Antonio João Couto	Praia do Rosa
Luis Manoel Galvão	Praia do Rosa
Zena Rita Duarte	Praia do Rosa e Lagoa Ibiraquera
Taiana Tomazi	Praia Vermelha, Portinho
Virginio Silveira	Praia do Ouvidor
Rosa Maria Candido	Praia Vermelha, Ouvidor
Elitiane da Silveira	Praia Vermelha, Portinho
Eduvirgem Vieira	Lagoa Ibiraquera, Praia Luz
Joselda Ferreira	Lagoa Ibiraquera
Marcia Ferreira	Lagoa Ibiraquera
Manoel da Silveira	Praia do Ouvidor
EQUIPE APABF	
Cecil Maya de Barros	Chefe
Ronaldo Costa	Analista ambiental
Deisi C. Balensiefer	Analista ambiental
Luciana Moreira	Analista ambiental
CONVIDADOS EXTERNOS	
Rodrigo Rodrigues de Freitas	Unisul-Tubarão
Maria Aparecida Ferreira	Centro Comunitário de Ibiraquera e Fórum da Agenda 21
CONSULTORAS	
Sandra Severo	Consultora
Deisiane Delfino	Consultora

c) Pinheira e Guarda do Embaú

PESCADORES	COMUNIDADE
Karla Silva	Colônia de Pesca, Pinheira
Rosângela dos S. Ronaldo	Colônia de Pesca, Pinheira
Juarez Tadeu dos Santos	Sindpesca, Pinheira
Concilino Tiburcio	Pinheira
Werllesonn Pereira	Pinheira
EQUIPE APABF	
Cecil Maya de Barros	Chefe
Ronaldo Costa	Analista ambiental
Deisi C. Balensiefer	Analista ambiental

CONVIDADOS EXTERNOS	
Elizabeth F. A	CONAPABF, Rádio Pinheira
CONSULTORAS	
Sandra Severo	Consultora
Deisiane Delfino	Consultora

c) Imbituba

PESCADORES	COMUNIDADE
Luis Paulo Cascais	Porto
Samuel Fernandes	Itapirubá
Luiz Gonzaga	Itapirubá
Josué Fernandes	Itapirubá
João Batista	Porto
Volnei Silveira	Itapirubá
Leonir de Sousa	Itapirubá
Joaquim	Itapirubá
Itamar P. Da Silva	Itapirubá
EQUIPE APABF	
Cecil Maya de Barros	Chefe
Christian Dietrich	Analista ambiental
Vitor Pazin	Analista ambiental
Luciana Moreira	Analista ambiental
Sinara Firmino	Terceirizada
CONVIDADOS EXTERNOS	
Alvaro Oliveira	Pesquisador, observador
Mariana Luz	Pesquisadora, observadora
CONSULTORAS	
Sandra Severo	Consultora
Deisiane Delfino	Consultora

4.1.4 Metodologia implementada

A metodologia de trabalho seguiu o roteiro geral definido para as oficinas. No entanto, não foi implementada na ordem prevista, uma vez que já no debate inicial os pescadores começaram a apontar problemas, conflitos e potencialidades sobre a atividade. Tendo em vista tal dinâmica, a moderadora seguiu o ritmo do grupo, registrando seus comentários em tarjetas de diferentes cores para cada grupo temático. O chefe da APA, as consultoras e em algumas oficinas os técnicos convidados, estimularam o debate buscando questionar os pescadores sobre as informações que apresentavam, para entender melhor os conflitos apontados. Bem como, os questionavam sobre como sugeririam que o conflito fosse resolvido, já estimulando um debate sobre os possíveis encaminhamentos, regras e normas a serem definidas para a atividade, com indicação de onde estas normas seriam aplicadas no território.

Durante cada oficina foi construído um painel móvel com o panorama da pesca artesanal, dividido em temas e subtemas, contendo informações sobre: 1) Conflitos e problemas relacionados ao tema/subtema; 2) Detalhamento e informações sobre o conflito/problema; 3) Encaminhamentos futuros (normas, zonas, medidas de gestão).

4.1.5 Resultados alcançados

a) Pesca Artesanal Garopaba

TEMA	Subtema	Conflito	informações	Encaminhamentos	Normas
APABF	Vídeo APABF			incluir imagens da pesca da tainha no vídeo institucional da apabf; visão da apa como comércio para o turismo; proteger o território e seus recursos; envolver a sociedade; proteger a baleia; ordenar as atividades humanas;	
	Diálogo	falta de diálogo entre APA e pescadores	a única instituição que pode defender os pescadores artesanais é a APABF	levantar e compreender legislação da pesca; verificar decreto de populações tradicionais pesqueiras; cobrar atuação mais forte do município e do estado em relação ao saneamento; promover comunicação, sinalização com placas sobre as proibições; fazer reunião específica para tratar da abertura da barra de Garopaba; buscar parceria para ações de educação e conscientização sobre o que é permitido e o que é proibido; buscar parceria com pescadores p denúncias junto aos fiscais; compreender qual o impacto da pesca de arrasto sobre os camarões na APABF; promover maior fiscalização sobre a pesca de anchova e mergulho nos costões; entender as regras de pesca para cada tipo de peixe; Assumir a gestão do cadastramento da pesca dentro da APABF; esclarecer competência dos diferentes órgãos (MMA, IBAMA, ICMBIO, Polícia Ambiental, FATMA, SPU)	
Baleia	colisão de barcos com a baleia		não se tem registros na área		
	emalhe em redes pesca	rede fundeada de superfície oferece risco p baleias;	também acontece emalhe das baleias nas redes de emalhe anchova;		
	TOB		A presença da baleia traz lucro p o território pois todos ganham; há perdas com a proibição do TOBE; estimular TOB por terra;	Pesca e turismo em parceria para proteger a baleia	
Esportes	surf		na época da tainha surfista atrapalha na boca da barra quando esta aberta; na ferrugem o acordo que existe a 10 anos limitou o surf a 250 m (do canal?)		proibir surf nas praias com menos de 1km na época da tainha
	atividades náuticas na lagoa			proibir todas as atividades náuticas na lagoa na época da tainha; regular as atividades náuticas na lagoa;	
Lagoa	abertura de barra	Resíduos da criação de camarão		rever regras p pesca artesanal na Lagoa; verificar quais petrechos de pesca são usados na lagoa	
	assoreamento	lagoa garopaba assoreada	são usadas artes de pesca proibida na lagoa de garopaba		
Maricultura	mexilhões	retirada de mariscos nos costões por mergulhadores e por fazendas da enseada do brito tem resultado na diminuição do marisco	estão querendo ampliar a área de cultivo		proibir retirada de mariscos por mergulhadores e criadores
Mulheres na Pesca			querem pescar mas tem vergonha de participar; as mulheres faziam rede no entanto a tradição não foi passada adiante		

Pesca Artesanal		pesca de arrasto X pesca de emalhe de fundo		buscar saber quem usa cabo de segurança na época da tainha
	corvina		pesca de corvina com rede de emalhe ocorre acima da quantidade permitida	
Pesca Industrial	atuneiros		competição desigual entre artesanais e industriais; atuneiros levam pescado pequeno que não chegam nas baías; pescadores artesanais não conseguem negociar com a pesca industrial	proibir pesca industrial na APABF; limitar pesca atuneiros na APABF; limitar pesca de arrasto na APABF
	pesca de arrasto		traz grande prejuízo a pesca	
	cercos tainha	cercos da tainha com cerco anilhado		rever legislação que proíbe cerco anilhado
Ranchos de Pesca	Desvio de função	desvio de função; usos para bar e turismo;	dúvidas: o que pode ser feito em relação aos ranchos de pesca da ferrugem que estão sendo processados e tb pagam laudemio?; pescador tem direito a rancho de pesca desde que adequado a legislação ; estimular pedidos de ranchos comunitários semelhante a pedido feito pelo ouvidor ao SPU;	realizar recadastramento da pesca para regularizar setor e regularizar ranchos; melhorar estrutura do rancho ou construir rancho comunitário no ouvidor; ver ação contra os ranchos do centro junto a prefeitura e spu; fazer pedido de reforma dos ranchos do centro junto a prefeitura
Redes de Pesca	redes fantasma		as redes de malhão são deixadas e se perdem no mar; no entanto pe difícil perder rede no mar em Garopaba	orientar os pescadores para não deixar redes sozinhas no mar na época da baleia
	rede de caçoeiro		ocorre clandestina e a noite; a pesca de caçoeiro é proibida nas praias cadastradas (?)	cadastrar praias p que possam realizar pesca de arrasto a remo
Turismo	Poluição	contribui para aumento da poluição	de maio a junho o turismo é baseado na baleia e no surf;	
	Pescador e turismo		o pescador artesanal não vive mais so em função da pesca, em função do crescimento do turismo se envolve na construção civil, no aluguel de casas, restaurantes e como caseiros. Assim o turismo gera rede complementar p o pescador; a base da economia do município era agricultura e pesca; hoje e turismo e pesca; uma das maiores atrações turísticas antigamente era ver a embarcação de pesca chegar do mar	resgatar a questão cultural em torno da pesca artesanal
Uso e Ocupação do solo	Saneamento	falta de saneamento na Lagoa Garopaba		
	Ocupação	modelo de ocupação humana	tipo de ocupação previsto no plano diretor impacta a pesca artesanal	plano diretor precisa rever tipo de ocupação; município precisa proibir ocupação nas áreas frágeis e APPS; propor manutenção do gabarito de 2 pisos em Garopaba
	APPs	construções irregulares em áreas de APP e área de marinha		
Espécies ameaçadas	pescados		provavelmente ocorra pesca dirigida de viola e anjo nos meses de janeiro, fev e mar; A viola e cação nessa época cai na malha 20	cumprir a legislação e não pescar de jan a mar com malha 20; levar informação junto a restaurantes e bares sobre espécies em extinção

b) Pesca Artesanal Ibiraquera

TEMA	Subtema	Conflito e/ou problema	informações	Encaminhamentos	Normas
APABF	limites	os limites da APABF		ampliar os limites da APABF incluindo a lagoa de Ibiraquera	
	relações	fragilidade das relações interinstitucionais	prefeitura de Imituba e Garopaba, SPU, FATMA, Polícia Ambiental e MP.	melhorar a fiscalização sobre a pesca; fazer articulação e fortalecer parcerias entre as instituições competentes; verificar proposta das resex para inclui-las no plano de manejo; criar zonas de amortecimento no PM; verificar qual legislação ambiental se aplica ao nosso território	
Baleia	Saneamento	a falta de saneamento das águas da lagoa afeta o mar e a baleia;		ver encaminhamentos de saneamento;	
	TOB	turismo de observação de baleias		rever as regras do TOB por mar; estimular a visitação por terra	
	emalhe de baleias em redes	redes fundeadas prejudica a baleia	citaram histórias sobre baleias que passam e levam as redes fundeadas; proibir pesca na época da baleia compromete a safra dos pescados; a rede fundeada é proibida há 50 m do costão	proibir rede superfície e de meia água na época da baleia; usar apenas rede de ceceio na época da baleia	
	esportes náuticos na lagoa	conflito com caiaques, jet sky e kite		delimitar áreas para uso recreativo na lagoa durante o verão; rever regras atuais que permitem esportes náuticos em lagoas rasas	
Esportes	surf	conflito com a pesca da tainha que compromete a pesca	o maior conflito tem relação com o surf na época da tainha na Praia do Rosa; o surfista desperda o peixe quando o mar está agitado impedindo a volta do peixe quando o mar acalma; há 2 anos não ocorre acordo com o surf pois não teve mais reuniões com as entidades (na praia do Rosa);		durante a safra da tainha proibir o surf nas praias com área menor que 1.000m (luz, vermelha, ouvidor e barra salgada); Na praia do Rosa, na época da tainha, definir como área de surf apenas o Rosa Norte
Lagoa (Ibiraquera)	saneamento	Águas poluídas pela falta de saneamento; degradação provocada por aterros;	a lagoa fazendo parte da APABF pode frear a ocupação e a degradação; as águas poluídas são despejadas no mar e atinge as baleias;	APABF deve englobar as lagoas da Ibiraquera e de Garopaba	
	criação de camarão	falta de consciência do próprio pescador na pesca da lagoa; uso de diferentes artes de pesca na lagoa;		ampliar a fiscalização na Lagoa; promover reuniões com as instituições responsáveis pela proteção da lagoa de Ibiraquera	Na época da tainha, proibir a pesca a 100m de cada lado da barra, caso ela esteja aberta
Mulheres na Pesca		a profissão de pescadora não é reconhecida; a mulher foi colocada como ajudante de pescador na Lei e não como pescadora;	ajudam a embarcar, a remendar redes e a puxar redes; ajudam na época da tainha e tem vontade de ir p o mar. Ainda existem mulheres que vão p o mar na comunidade; existe uma estrutura família que gera respeito; existe mulher que tarrafeiam; FALA: eu quero levar o nome de pescadora; é a raiz que eu tenho e carrego desde pequena; os pais sentem orgulho de ter filhas na pesca	direcionar incentivos para mulher pescadora no plano de manejo; incentivar a criação de associações ou cooperativas de mulheres pescadoras	
Lagoa (Ibiraquera)	saneamento	Águas poluídas pela falta de saneamento; degradação provocada por aterros;	a lagoa fazendo parte da APABF pode frear a ocupação e a degradação; as águas poluídas são despejadas no mar e atinge as baleias;	APABF deve englobar as lagoas da Ibiraquera e de Garopaba	
	criação de camarão	falta de consciência do próprio pescador na pesca da lagoa; uso de diferentes artes de pesca na lagoa;		ampliar a fiscalização na Lagoa; promover reuniões com as instituições responsáveis pela proteção da lagoa de Ibiraquera	Na época da tainha, proibir a pesca a 100m de cada lado da barra, caso ela esteja aberta
Mulheres na Pesca		a profissão de pescadora não é reconhecida; a mulher foi colocada como ajudante de pescador na Lei e não como pescadora;	ajudam a embarcar, a remendar redes e a puxar redes; ajudam na época da tainha e tem vontade de ir p o mar. Ainda existem mulheres que vão p o mar na comunidade; existe uma estrutura família que gera respeito; existe mulher que tarrafeiam; FALA: eu quero levar o nome de pescadora; é a raiz que eu tenho e carrego desde pequena; os pais sentem orgulho de ter filhas na pesca	direcionar incentivos para mulher pescadora no plano de manejo; incentivar a criação de associações ou cooperativas de mulheres pescadoras	
Pesca Amadora	pesca subaquática	com mergulhadores que praticam pesca subaquática;		regulamentar e limitar a pesca subaquática ao redor dos ilhotes e costões	

Pesca Artesanal	pesca da tainha	rede fundeada no costão	a pesca artesanal junto com a agricultura ajudou a criar esse lugar; o entorno dos ilhotes são áreas de boas pescarias;	proibir rede fundeada a 100m ao redor de ilhotes; no ilhote do Ouvidor; ilha do Batuta; definir essas regiões como áreas de manutenção dos estoques (criadouros); ilhotes devem ser áreas exclusivas para pesca artesanal;	1)reservar 100 m ao redor da ilha do Batuta para defeso o ano todo (seu Anastacio);2) outros pescadores sugerem 200 m para defeso exclusivo na época da tainha; 3) proibir pesca da tainha ao redor da ilha do Batuta (100m p cada lado/ mar aberto e apenas 30m na parte que a ilha se volta para o continente; 4)proibir pesca nos 100m para cada lado da barra de garopaba na época da tainha; proibir pesca no canal
Pesca Industrial	Pesca de Arrasto	camaroneiros(artesanal e industrial); sobreposição de áreas; traineiras no período da tainha que entram ate 3 milhas qd a lei diz que devem se manter fora das 5 milhas;		delimitar as áreas de pesca industrial dentro da área prevista inicialmente p resex de libriaquera; assegurar os acordo existentes em prol da pesca artesanal do PM; garantir a proibição das traineiras dentro da APABF;	
	Atuneiros	competição pela sardinha e manjuba (isca viva) nas principais	cerca de 30% da pesca de isca viva no Brasil ocorre dentro da APABF;	proibir atuneiros dentro da APABF;	
Ranchos de Pesca		desvio de função dos ranchos de pesca (bares e moradia de veraneio);		retirar os ranchos ilegais de dentro da APABF; Estimular a criação de ranchos comunitarios; proibir a venda de ranchos de pesca;	ranchos de pesca exclusivo para a pesca
Redes de Pesca	Tipos de redes e implicações	rede fundeada	a rede de costão prejudica muitas especies; tartaruga e tb outros pescados	proibir rede fundeada a 500m dos costões, ilhas e parcelis o ano todo; proibir caça de malha e a pesca da anchova fundeada	
		rede de arrasto		proibir pesca de arrasto nas 5 milhas da APABF	
		Redes fantasma - quantidade excessiva de redes perdidas nos ilhotes do ouvidor e portinho			
		redes de cabo no portinho		promover a retirada dos cabos no portinho e praia vermelha na safra da tainha	
Turismo		turismo divide as nossas águas e nossa pesca	setor forte com grandes empresários; pouca preocupação com a preservação;		
Uso e Ocupação do solo		omissão das prefeituras falta de saneamento nas lagoas			
Contribuição técnica				criar Camara Técnica para encaminhar questões relativas a lagoa; dar maior visibilidade as questões da Lagoa; recorrer ao MPF	

c) Pesca Artesanal Pinheira e Guarda

TEMA	Subtema	Conflito (amarelo)	informações	Encaminhamentos	Normas
Baleia	informações gerais		Duvida: qual profundidade que a baleia mergulha? ; não há registros aqui de emalhes de baleia em redes de pesca; as baleias ficam cerca de 30 m da praia; é comum avistarmos outros animais como golfinhos; focas, lobos marinhos e pinguins; tb registra-se a presença da lontra no rio		
Pesca Artesanal	Fortalecimento do setor	jovens estão abandonando a profissão		pescador artesanal deve se fortalecer para proteger o grupo; articulação entre instituições para fortalecer a pesca artesanal	
Pesca Industrial	Pesca de Parelha	barcos de parelha que pescam sem limites	pegam corvina e cação dentro das 4 e 5 milhas	proibir a pesca industrial dentro da APABF	proibir a pesca industrial dentro da APABF; aumentar a fiscalização sobre a pesca industrial
	Espécies proibidas	pesca de espécies proibidas			
	atuneiros	atuneiros que capturam isca viva; alguns pescadores artesanais avisam os atuneiros sobre a presença da isca/sardinha e manjuba;	atuneiros chegam em janeiro e levam a sardinha; atuneiros vem de santos e itajai e pescam até garopaba; pescam de dia e de noite com luz acesa, impedindo a entrada de outros peixes na baía;		proibir a pesca da isca viva no Saco da Pinheira (toda Baía, incluindo ilha do papagaio e costão ponta andorinhas)
	arrasto		pesca arrasto / camaroneiros vem do município de Ganchos		
Redes Pesca	redes de caceio	redes de caceio colocadas nos parciais	saco da pinheira é um criadoro natural de muitas espécies e tb recebe a baleia; rede de caceio esquecida afeta as baleias	pescador deve ficar atento para não emalhar outras espécies;	proibir pesca de caceio há 200m ao redor dos parciais (sem consenso) e nas 3 lrmãs.
	redes de emalhe	redes fundeadas no costão com malha 7, 8 - atrapalha a rede de caceio		usar nos costões e ilhas somente rede de caceio	proibir rede fundeada a pelo menos 150 m dos costões; ilhas e parciais
Rizicultura	uso de agrotóxico	agrotóxicos do cultivo de arroz compromete a qualidade dos pescados	uso de tordon (formula alterada) nos arrozais as margens da BR 101 e que acaba escoando pelo rio da Madre; cultivam dentro do PEST e na APA do entorno costeiro	sugerir uso de biofertilizantes; rizicultura organica na APABF ; arrozeiros deveriam fazer ajuste de conduta;	
Turismo	infraestrutura turística	falta estrutura adequada para o turismo;	época do verão o pescador ganha com a venda do peixe fresco na praia; e há participação da família no beneficiamento do pescado; o turismo traz beneficios p pescador artesanal que agrega valor a economia familiar		
Uso Ocupação do solo	mineração	mineração de areia no rio da Madre esta assoreando o rio ate a foz e mudando o curso do mesmo e isso interfere na pesca da tainha			
	uso da orla	iluminação na praia pinheira prejudica a coleta de siris			
	resíduos sólidos	lixo nas praias e nas ilhas		promover parcerias entre mergulhadores p limpar parciais e ilhotes	
	saneamento	falta de saneamento		articulação entre orgaos competentes para resolver a falta de saneamento basico	

d) Pesca Artesanal Imbituba Sul

TEMA	Subtema	Conflito	informações	Encaminhamentos	Normas
APABF	Demandas gerais			recalcular o limite leste do polígono leste da apabf a partir da linha dos costões; verificar normatização sobre jet skys; articular colonias e orgaos de fiscalizacao p coibir pesca ilegal; ampliar fiscalizacao sobre pesca industrial e amadora	
Baleia	Redes		baleia leva embora a rede de anchova (rede boiada); em itapirubá não tem rede de espera na época da baleia;		
	outras especies		lobos roubam peixe na rede do pescador; toninhas e tartarugas se prendem na rede e morrem; depende da vontade do pescador solta-las; a área de concentração maior fica entre itapiruba e praia da vila; se diminuir o tamanho da rede as toninhas não fica presa; relato de captura incidental de tartarugas nas redes no costão		
Esportes	Jet Sky	jet sky no verão compromete pesca tanhota		articular com Marinha maior orendamento fiscalização sobre os jet skis	
	surf		aqui temos boa relação com surfistas		
Maricultura	sementes	coleta de sementes de marisco nos costões	coleta do marisco por locais é complementar; pescador coleta p consumo; a retirada em excesso é feita pelo pessoal da enseada do Brito;	proibir retirada de sementes de mariscos na APABF; CONTRIBUIÇÃO TECNICA; pescadores devem atuar na fiscalização e controle social, por exemplo, registrando placas dos carros, fotografando e enviando a APA e policia ambiental	coleta de sementes deve ser feita por pescadores locais, devidamente cadastrados, para que possam fazer a gestão (vender e repassar); liberação com controle ; esse pode ser feito pela comunidade e associações;
Mulheres na Pesca	contexto		as mulheres ajudam na pesca mas não atuam na pesca		
Pesca Artesanal	Parcell	pesca predatória no parcel	no parcel do Itacorumi é realizada a pesca de arrasto		
	tamanho dos barcos	alguns pescadores artesanais (por lei) mas tem capacidade de pesca semelhante aos industriais	pescadores possuem entendimento diferente da lei sobre pesca artesanal (tamanho dos barcos /arqueação bruta dos barcos); a fiscalização não alcança todos; existem diferentes portes e estruturas de barcos que permite que uns tenham mais capacidade de pesca que outros	limitar tamanho de redes de pesca na apa e aumentar fiscalização	
	Mergulho	pesca de mergulho nos costões	pescadores realizam pesca para comercializar ; pescam espécies proibidas; uso de isca artificial para pesca de garoupa e acabam pescando as matrizes	limitar pesca de mergulho na ilha das araras, lobos e nos costoes	
	relação trabalhista	vinculo do pescador / não são contratos. Ganham comissão			
	estoque pesqueiro	diminuição dos estoques pesqueiros	exploração excessiva dos criadouros; o proprio peixe não tem mais alimento;	sensibilizar os pescadores para a finitude dos recursos	
	representatividade		a população nativa hoje representada hoje 1/3 da população, logo na maioria da vezes quem toca as associações comunitarias são pessoas de fora		
Pesca Industrial	arrasto	camaroneiros arrastam tudo	no verão mais de 50 barcos arrastam em nossa costa; há descarte de peixes pequenos os quais vão parar na praia mortos (crime ambiental); a pesca industrial vai em todo lugar onde o peixe está.; tb realizam a pesca de especies proibidas; pesca do camarão é exclusiva de safra; quem faz arrasto aqui é o pescador artesanal de outros lugares com embarcação grande		proibir pesca de arrasto na APABF
			pesca tainha e anchova é predatória dentro das 5 milhas		proibir pesca industrial dentro da apabf
	pesca de cação e viola	pesca ilegal de cação		verificar se houve crescimento das populações de viola e cação, desde que foram proibidas; liberar pesca da viola ano sim ano não; liberar consumo da viola que caia acidentalmente nas redes	

Porto		resíduos do porto são dragados para terra - problema ambiental; baía aterrada por conta da dragagem;	as atividades do porto não interferem na pesca artesanal; aterro compromete criadouro de peixe na área (o peixe fica parado);	articular com a FATMA a fiscalização das atividades do Porto	
		a capela dos pescadores esta dentro da área do Porto	há muitos anos não acontece a festa de São Pedro		
Ranchos de Pesca	Desvio de função	desvio de função (Moradia; aluguel de temporada, peixaria)	pessoas que não são pescadores tem ranchos na praia do porto (fruto da especulação). Forte invasão na praia do Porto, onde há apenas cerca de 20 pescadores e o restante não é pescador mas tem rancho; usam os ranchos p diversas finalidades como festas, veraneio e nao pagam laudemio;	verificar regramento feito pelo SPU; articular com spu regras para os ranchos da APABF incluindo luz, água, piso, banheiro e camas	
		rancho embargado pelo MP, em itapirubá norte, por conta das instalações		ranchos de itapirubá necessitam de estrutura diferenciada por conta das condições locais;	
Redes de Pesca	Costões	redes fundeadas nos costões			proibir todos os tipos de pesca nos 300 m das ilhas e costões
Turismo	lanchas	operadoras de trator não respeitam a area limitada para entrada e saída de tratores	existem tratores p colocar barco de turismo na água com área delimitada		
		poluição do mar por lanchas voadeiras	o pescador tb depende do turismo p complementar a renda		
			turista faz pesca ilegal e não é fiscalizado		
Uso e Ocupação do solo	Ocupação ilegal	ocupação ilegal da orla da praia com anuencia da prefeitura			
	Carros na praia	carros na praia em itapirubá - praia como estacionamento		reservar espaço na praia para os carros em Itapirubá (praia sul) manter a área que já é usada	
	Segurança Pública	falta de segurança publica - roubo de carros estacionados nas ruas			
	Poluição	poluição das praias por esgoto	no verão é possível sentir cheiro de esgoto na area reservada ao estacionamento na praia	articular com órgãos publicos a solução para falta de saneamento e segurança publica	

4.1.6 Registro Fotográfico



Figura 1 - Oficina de Pesca Garopaba



Figura 3 - Oficina de Pesca Ibiraquera



Figura 2 - oficina de Pesca Pinheira-Guarda do Embaú



Figura 4 - Oficina de Pesca Imbituba Sul

4.2 ONGS AMBIENTALISTAS

4.2.1 Objetivo

Aprimorar o mapa situacional (problemas, conflitos e potencialidades), definir normas e zonas de uso referente a pesca artesanal no território da APABF e compreender o contexto das ONGs no território no Plano de Manejo da APABF

4.2.2 Oficina Realizada

Data	Município	Local	Número de participantes
13/12/2016	Garopaba	Gaia Village	12

4.2.3 Lista de Participantes

PARTICIPANTES	ONG
João Batista Andrade	Rasgamar - Laguna
Milene Novais	IBF – Garopaba
Lais Pereira Gutierrez	R3 Animal – Florianópolis
Cristiane Kolesnikovas	R3 Animal – Florianópolis
Karina Groch	PBF – Imbituba
Leticia Aparecida Costa	R3 Animal – Florianópolis
Gabriela Mendonça	IBF – Garopaba
Alice D Rampar	Taiáterra – Garopaba
Ihara Ferreira	Fórum agenda 21 - Imbituba
Haliskarla Moreira de Sá	SOS Rio da Madre – Palhoça
Maria Elizabeth Albrech	Gigante Espírito do Tabuleiro – Palhoça
EQUIPE APABF	
Cecil Maya de Barros	APABF-ICMBio
CONVIDADOS EXTERNOS	
Maria Elizabeth da Rocha	CONAPA
CONSULTORAS	
Sandra Severo	Consultora
Deisiane Delfino	Consultora

4.2.4 Metodologia implementada

A metodologia de trabalho seguiu o roteiro geral definido para as oficinas, porém com algumas adaptações, por conta da necessidade de entender o contexto das ONGs ambientalistas do Território da APABF.

Durante o processo de mobilização foi possível perceber a dificuldade de encontrar, contatar e mobilizar as ONGs para participarem da oficina setorial. Diante deste cenário e, levando em consideração que esta mesma realidade é constatada para preenchimento das vagas disponíveis para as ONGs ambientalistas nas eleições do Conselho Gestor da APABF (CONAPABF), a equipe coordenadora decidiu incluir uma atividade para compreender o contexto do setor.

Desta forma, a oficina iniciou com a fala do chefe da APA, apresentando a UC, esclarecendo as dúvidas sobre o Plano de Manejo e registrando a importância do setor neste processo. Os trabalhos foram divididos em dois blocos.

No primeiro bloco foi realizado um debate aberto com os participantes sobre o tema “o contexto do setor ambientalista no território da APABF”. A partir desta discussão foi construído um painel móvel, em que as informações registradas foram agrupadas em: a) Características do setor; b) Problemas ambientais; c) O setor no CONAPA; d) Encaminhamentos para fortalecimento do setor.

No segundo bloco foi realizado um trabalho em pequenos grupos divididos por área de atuação afins. Em um debate aberto, cada grupo apontou os conflitos para as seguintes áreas: a) Lagoa de Ibiraquera e região; b) Parque Estadual do Tabuleiro e Rio da Madre; c) Garopaba; d) Farol de Santa Marta; e) Animais Silvestres. Com tais informações foi construído um painel móvel e ao final, o grande grupo, conjuntamente, sugeriu possíveis encaminhamentos para normas e zonas relacionadas as informações indicadas.

4.2.5 Resultados alcançados

a) Contexto das ONGs ambientalistas

Característica do Setor	O setor no CONAPA	problemas ambientais que apareceram no primeiro trabalho	Encaminhamentos para fortalecimento do setor
O perfil das ONGs mudou, estão menos ativistas e mais executivas, operacionais	Baixa participação desde a criação do Conapa	Falta de Políticas Públicas ambientais Municipais	Fazer levantamento de tudo o que foi feito no Conapa consultivo e deliberativo
Imagem das ONGs diante da sociedade é negativa	Existe a garantia de um espaço para o setor no CONAPA	Instalação de barracas nas praias, caso do Rosa Norte em área de restinga	Mostrar para as ONGs porque é importante fazer parte do Conapa, como isso pode dar visibilidade para a mesma
Muitas ONGs estão com a documentação irregular. Documentos, atas, estatuto, CNPJ	O Conapa tem que ser efetivo, independente de ser consultivo ou deliberativo	maior degradação ambiental pelo uso e ocupação do solo	Buscar fortalecer e integrar o conjunto de setores em prol da causa
Visão reduzida de sua atividade sem conseguir perceber o contexto do setor no território	O Conapa pode ser o espaço de unidade de contrários, mesmo nas ONGs ambientalistas		Promover essa articulação do setor a partir do Conapa
Ativistas individuais que acompanharam as evoluções tecnológicas e atualmente, usam esta ferramenta a favor da causa ambientalista	O conselho é um fiscalizador do que ocorre na APABF		O Conapa precisa ser um agente multiplicador, lançar o desafio para os conselheiros
em geral as ONGs que sempre participam das atividades e eventos no território são as melhor estruturadas			Exercer e estimular o exercício do controle social
O setor encontra dificuldade de mobilizar intensamente			Buscar o suporte de trabalhos científicos para reforçar a atuação das ONGs
O setor encontra dificuldade de mobilizar intensamente			Buscar o suporte de trabalhos científicos para reforçar a atuação das ONGs
É um setor que encontra dificuldades de recursos			Promover debates nos municípios, a partir de uma reflexão de um cenário para os próximos 30 anos
Existem cerca de 30 ONGs atuando no território			Promover esse debate e reflexão dentro da Câmara de vereadores com formadores de opinião e tomadores de decisão
Resistência da sociedade e falta de consciência para as questões ambientais			
O ambientalismo se sustenta na defesa do seu objeto de atuação			Encaminhamentos para questões ambientais
A sociedade possui visão distorcida e negativa da APABF e CONAPA			Fazer tombamento das dunas do território
Existe um conjunto de setores que podem ser articulados e fortalecidos em prol da causa e contrapor o setor econômico (ONGs, esporte, turismo, turismo de base comunitária, profissionais liberais, pesca artesanal)			Coibir, proibir tráfego de carros nas praias
			Regular eventos esportivos
Encaminhamentos Finais para o Setor			
Criar Rede do Setor Ambientalista do Território da APABF			
Realizar um trabalho pessoalmente com cada ONG para compreender porque não participam e verificar qual a melhor forma para viabilizar sua participação			
Revitalizar a FEEC ou ter alguma ONG específica para trabalhar o fortalecimento do setor			
Realizar diagnóstico, mobilização e fortalecimento			
Setor Norte da APA - mobilizadores: Máximo, Haliskarla, Morgana, Elizabeth			
Setor Centro da APA - mobilizadores: Deisi, Dete, João Batista, Ongs do centro			
Setor sul da APA - mobilizadores: Tadeu, Helder, João Batista, Reinaldo			

b) Conflitos e problemas identificados, encaminhamentos e normas sugeridas

TEMA	Subtema	Conflito/Problema	Encaminhamentos	Normas
Lagoa de Ibiraquera e região	Uso e ocupação da Lagoa	Falta de fiscalização da Prefeitura. Crescimento e parcelamento irregular do solo. venda de áreas úmidas da lagoa. Fechamento de acessos antigos e públicos à lagoa. Atterramento dos abastecedores naturais da lagoa.	Capacitação continuada de técnicos e gestores públicos na área ambiental	Criar zonas relevantes para conservação como forma de conter a ocupação desordenada. Exemplo: restinga 300 metros
	Saneamento e resíduos	Ausência de saneamento básico. Depósito de lixo, entulho e restos de construções em área de nascentes.		Incluir a Lagoa do Ribeirão dentro dos limites da APA
	Pesca	Pesca predatória na Lagoa		

Parque Estadual Serra do Tabuleiro e Rio da Madre	Uso e ocupação do solo	Planejamento Urbano focado no crescimento e adensamento urbano em áreas sensíveis. Planejamento Urbano focado no crescimento e adensamento urbano em áreas sensíveis. Falta de fiscalização e integração dos órgãos competentes. Flexibilização legal para ocupação de áreas sensíveis. Construções irregulares e aterro de áreas úmidas	Criação de fundo de apoio a projetos ambientais	
	Saneamento e resíduos	Falta de saneamento básico.		
	Recursos hídricos	Falta de gestão integrada da Bacia Hidrográfica. Contaminação dos Recursos Hídricos por agrotóxicos. Mineração de areia na Bacia Hidrográfica que afeta o estuário.		
	Pesca	Pesca Predatória (redes, costão, arrastão, embarcações no estuário). Redes fantasmas nos costões.		
	Turismo	Turismo desordenado (principalmente no mar)		Definir reserva de surf da Guarda como uma zona específica dentro da APA
PEST	Sobreposição APA/PEST, principalmente nas ilhas	Proposta de atuação conjunta APA-PEST para gestão das ilhas	Zonear o entorno das ilhas para sua proteção	
Garopaba	Praias	Carros nas praias. Reconstrução das dunas frontais de forma irregular	Articulação institucional para regramento de carros nas praias e estacionamentos. Mobilizar Ministério Público para ajustamento de conduta coletiva para questão da ocupação das dunas frontais. Padronização dos quiosques e barracas de serviços nas praias do território.	
	Saneamento e resíduos	Deficiência, falta de saneamento básico	Articular junto ao Ministério Público, saneamento diferenciado (em contraposição ao sistema arcaico) da CASAN	
	Uso e ocupação da Lagoa	Assoreamento da Lagoa de Garopaba		
	Barra	Conflitos de abertura da Barra		
	Uso e ocupação do solo	Uso irregular, parcelamento irregular do solo		
	Pesca	Retirada de isca viva pelos atuneiros. Desvio da função dos ranchos de pesca.		
	Turismo Ecológico e cultural	Desarticulação dos condutores ambientais	Verificar credenciamento diferenciado de condutores e guias para a APA. Promover capacitação dos condutores ambientais.	
	Sinalização turística	Falta de sinalização e manejo das trilhas. Degradação dos sambaquis e oficinas líticas	Normalizar caminhos que passam pelas propriedades privadas	Promover tombamento de caminhos históricos e tradicionais
Sítios arqueológicos	Degradação dos sambaquis e oficinas líticas	Criar um canal mais rápido e eficiente para a denúncia de crimes ambientais	Definir zonas de proteção dos sítios arqueológicos	
Animais Silvestres	Animais terrestres	Caça ilegal de animais terrestres (pássaros). Pouco contingente de fiscais na Polícia Militar ambiental. Carência de informação sobre animais terrestres.		
	Saneamento e resíduos	Saneamento básico interfere diretamente sobre a vida de animais marinhos e terrestres	Promover uma política mais agressiva para combate aos problemas de resíduos sólidos e saneamento	
	Baleia e animais marinhos	Proibição do Turismo de Observação de Baleia Embarcado (TOBE). Tráfego de Jetsky e embarcações que afetam os animais marinhos. Enredamento de animais marinhos.	Articulação para liberação do TOBE. Capacitar /informar a sociedade sobre a interrelação com a Baleia (o que pode e o que não pode fazer).	
	Educação Ambiental		Criar políticas de incentivo à projetos de Educação Ambiental no território	
	Atividades económicas		Criar o selo ambiental da APA para incentivo à iniciativa privada para reconhecimento das iniciativas sustentáveis	

Farol de Santa Marta	Praias	Lixo nas praias e locais próximos a estas. Veículos nas praias		
	Pesca	Resíduo da pesca (descarte de resíduos e peixe na praia). Pesca ilegal de espécies proibidas. Ausência de manejo da pesca artesanal.		Definir zonas de exclusão da Pesca
	Aquífero	Ausência de estudos sobre o aquífero Santa Marta.		Decretar aquífero Santa Marta como área intangível
	Saneamento Básico	Falta de saneamento básico.		
	Recursos hídricos	Contaminação dos Recursos Hídricos pela rizicultura.		
	Uso e ocupação do solo	Ocupação irregular e construção de loteamentos em áreas frágeis. Concessão de alvarás de construção ilegal. Tráfego de veículo em áreas protegidas (dunas, sambaquis, praias). Invasão do campo de dunas por espécies exóticas	Promover debates nos municípios a partir da reflexão para os próximos 30 anos. O debate deve ocorrer dentro da câmara de vereadores, com a presença dos formadores de opinião e dos tomadores de decisão	Promover o tombamento das dunas no território, em especial no Farol de Santa Marta e Ribanceira
	Eventos esportivos	Eventos esportivos causam impactos e degradação do patrimônio natural	Eventos esportivos no Farol devem passar pela autorização da APA. Classificar os eventos por categorias e normatizar as categorias de acordo com o impacto.	

4.2.6. Registro Fotográfico



Figura 5 - Oficina Setorial de ONGs ambientalistas

4.3 WORKSHOP DE PESQUISADORES

4.3.1 Objetivo

Identificar as prováveis áreas sensíveis/frágeis no território, seus atributos e os principais riscos para a conservação da biodiversidade, com a participação e apoio dos pesquisadores que atuam no território.

4.3.2 Oficina Realizada

Data	Município	Local	Número de participantes
27/10/2016	Garopaba	Gaia Village	36

4.3.3 Lista de Participantes

PARTICIPANTES	INSTITUIÇÃO
Aline Kellermann	ICMBIO
Carolina Alvite	ICMBIO-CR9
Paulo A flores	ICMBIO-APAA
Patricia Serafini	ICMBIO – Cemave
Viegas da Costa	IFSC
PatriciaSunye	UDESC
Sergio Netto	UNISUL
Pedro Castilho	Udesc
Cristiane Koleniskovas	R3 Animal
Ariane dos Santos Rodrigues	R3 Animal
Karina Groch	PBF
Maria Paula Marimon	UDESC
Leopoldo Gerhadinger	Univille
Elisa Serena Martins	IFSC
Elizangela Bortoluzzi	Autônoma, Engenheira Florestal
Rodrigo de Freitas	Unesc
Murilo Daltoé Bon	Unesc
Bruno Andrade	UFSC
Walter Steenbock	ICMBIO – Cepsul
Aldo Fernando Assunção	UNESC
Yasmine de Moura da Cunha	UNESC
Edson Faria Junior	UFSC
Moreno Pereira	IBF
Leticia Lucat	IBF
Milene Novaes	IBF
Gabriela Edinho	IBF
João Henrique Quoos	IFSC
Haliskarlade Sá	ASPG
Willian Sant Ana	SATC
Ricardo Vicente	SATC

EQUIPE APABF	
Cecil Maya de Barros	APABF-ICMBio
Ronaldo Costa	APABF-ICMBio
Deisi C. Balensiefer	APABF-ICMBio
Christian Dietrich	APABF-ICMBio
Luciana Moreira	APABF-ICMBio
Victor Pazin	APABF-ICMBio
CONVIDADOS EXTERNOS	
Maria Elizabeth da Rocha	CONAPA
CONSULTORAS	
Sandra Severo	Consultora
Deisiane Delfino	Consultora

4.3.4 Metodologia implementada

Para o workshop de pesquisa foi planejada uma metodologia diferenciada, com um formato que combinasse o formato acadêmico e o do enfoque participativo, dividido em três momentos.

No primeiro bloco, o workshop contou com duas conferências e uma apresentação. A primeira, realizada pelo chefe da ABA, Cecil de Maya Barros com o tema Plano de Manejo da APA sob uma nova concepção. A segunda, sobre a pesquisa no âmbito da APABF, realizada pelo pesquisador do CEPESUL-ICMBIO, Walter Steenbock. E a apresentação sobre o processo participativo no Plano de Manejo da APA.

No segundo bloco foi realizado um trabalho em grupo, onde os participantes foram divididos por linhas de pesquisa afins, resultando em quatro grupos de trabalho. O objetivo desta atividade, além de integrar os pesquisadores, era compreender em linhas gerais que tipos de pesquisas forma realizadas ou estão sendo realizadas no território e que lacunas de pesquisa os pesquisadores identificam, de forma que estas possam subsidiar o processo de gestão da unidade.

No terceiro bloco foi realizado um trabalho com três grupos, em que estes mapearam as áreas sensíveis e frágeis do território que merecem atenção especial do Plano de Manejo e que, de certa forma, possam contribuir no encaminhamento para construção de zonas e normas nas oficinas setoriais.

Roteiro da Oficina

Hora	Atividade	Responsável
08h	Credenciamento, Receptivo com café	
09:00	Boas-Vindas Programação, Roda de apresentação	Deisiane Delfino Sandra Severo
09:20	Conferência de Abertura O Plano de Manejo da APABF sob uma nova concepção	Cecil de Maya Barros, Chefe da APABF Biólogo
09:40	O processo participativo do PM	Deisiane Delfino

10:00	Conferência Pesquisador convidado A pesquisa no âmbito da APABF	Walter Steenbock, CEPESUL, ICMBio
10:20	Espaço para debate	
11:00	Trabalho em grupos temáticos	Pesquisas em andamento e lacunas
12:00	Socialização e debate	
12:40	Almoço	
14:00	Trabalho em grupos temáticos 2	Identificação das possíveis áreas frágeis que merecem ser estudadas
16:00	Pausa para café	
16:30	Socialização e debate	
18:00	Avaliação e encerramento	

4.3.5 Resultados alcançados

a) Mapeamento das pesquisas realizadas ou em curso e das lacunas de pesquisa para subsidiar a gestão da APABF

Tema	Pesquisas realizadas ou em andamento	Lacunas identificadas
Baleia e monitoramento	Histórico de caça	Movimento migratório
	Distribuição	Impacto do Turismo Embarcado
	Genética Populacional	Estimativa Populacional
	Dinâmica Populacional	Distribuição e abundância de outras espécies
	Acústica Comportamental	
	Movimento e uso de área	
	Etologia	
	Interação antrópica (colisão, emalhe, enredamento)	
Planejamento, Gestão e meio sociocultural	Avaliação sanitária	
	Pesquisas no Farol de Santa Marta uso sustentável (UNESC)	Imagem de comunicação da APA
	Instrumentos de gestão no território da APA e BH do rio Urussanga (UNESC)	Método transdisciplinar
	Extratativismo Vegetal (IFSC)	Construção de cenários futuros para áreas sensíveis
	Metodologias para Educação Ambiental (maquetes, ilustrações e mapas, publicações) IFSC	Definição de áreas importantes para manutenção de processos ecológicos e evolutivos de espécies utilizadas pelas comunidades locais
	Sensoriamento remoto na APABF (IFSC)	SIG da APABF
	Patrimônio paisagístico e cultural Dunas da Tibanceira (IFSC, GRUPEP UNISUL)	Representação Política no espaço de tomada de decisão
	Vulnerabilidade ambiental da APABF (UFSC, Lages)	Métodos e técnicas que embasam projetos na APA
	Etnobiologia e ecologia do Butiá (UFSC)	Contribuições das pesquisas na gestão integrada de territórios
	Pesquisa socioambiental da Lagoa da Capivara, Garopaba (UNESC)	Cartografia social (povos e comunidades tradicionais)
	Pesquisas arqueológicas ao longo da Zona Costeira da APA (UNESC)	Educação patrimonial e identidade
	Inovações na gestão ambiental pública (BABITONGA)	Valoração dos serviços ecossistêmicos
	Patrimônio arqueológico (Garopaba e Imbituba) IFSC	Mapeamento de conflitos ambientais
Ecodesenvolvimento (Paulo Freire Viera UFSC)	Turismo de base comunitária	
Fauna (Mamíferos Marinhos e outros)	Pesquisas com pescadores artesanais lacustres na Ilha de Laguna	
	Monitoramento praias	Ecologia de estradas
	Levantamentos pontuais sobre fauna e flora	Uso de ambientes lagunares e marismas por aves limícolas/migratórias
	Comunidade bentônica	Monitoramento ninhas-colônias
	Ilhas (aves)	Monitoramento aquático
	Trabalhos pontuais captura incidental (pesca)	Ictiofauna
	Registro de aves anilhadas - SNA (CEMAVE) + brakiaves	Educação ambiental
	Diversidade genética floresta	Interação fauna e pesca
	Lagoas (Botos, Marismas, Peixes)	Tamanho populações, diversidade de aves florestais
	Fauna atropelada (Urubu)	Impacto captura incidental pesca
	Impacto metais pesados na fauna marinha	Impacto da pesca nos ambientes recifais
		Conectividade de populações marinhas
		Impacto da poluição sobre a fauna
		Populações terrestres
		espécies invasoras
	invertebrados terrestres	
	ambientes recifais	

Recursos Hídricos, Mar e Oceano	Recursos Pesqueiros	Falta de Informação sobre uso e ocupação do solo e biodiversidade
	Costões Rochosos	Dados ecodinâmicos da atividade pesqueira
	Monitoramento da produção pesqueira artesanal na APA pelo GEP-UNIVALI	Monitoramento (intervenções antrópicas, efeito na fauna, efeito na APA)
	Efeito da abertura e fechamento da barra de Ibiraquera sobre redimento da Tainha (UDESC)	Interações entre uso da terra e qualidade de corpos hídricos
	Barras de acesso às lagoas costeiras e lagoas pertencentes à APA	Estudos de sedimentologia, oceanografia, biologia das Ilhas
	Análise hidrosedimentológica na lagoa de Urussanga Velha, Rincão, pela SATC	Compreensão da variabilidade climática e oceanográfica na área de transição
	Monitoramento do nível da Lagoa Santo Antonio pela Epagri-Ciram	Análise da laje de Campo Bom e sua importância na diversidade local
	Monitoramento da biodiversidade das Lagoas Costeiras (Unisul)	
	Praias e Dunas	
	Estudos de morfodinâmica pela UFRGS-UFSC	
	Biodiversidade (fauna benthica) de praias (UNISUL)	
	Recursos hídricos	
	Mapeamento das águas subterrâneas do aquífero de Santa Marta	
	Plataforma continental	

b) Mapeamento das áreas frágeis-sensíveis no território da APABF nos diferentes ambientes (marítimo, lacustre, insular e terrestre)

Macro ambiente	Ambiente	Área	Problema/Características
Áreas úmidas, lagoas e desembocaduras de rios	Áreas úmidas	Garopaba, Imbituba, nas lagoas de Ibiraquera e banhado da Palhoçinha, Itapirubá Sul, entre Lagoa de Santa Marta e de Santo Antonio em Laguna, entorno rio Urussanga e Lagoa Urussanga Velha	Drenagem de áreas úmidas
		sul de Jaguaruna	Pressão antrópica por conta da expansão da urbanização sobre lagoas e várzeas com vegetação de restinga
		Fundos da Lagoa do Camacho (oeste)	Empreendimentos edícios em áreas de marismas e gamonas, ocorrência de aves
	Lagoas Costeiras	Jaguaruna	Esgoto urbano industrial, saneamento.
		Lagoa de Garopaba	Super exploração para o consumo humano e crescimento desordenado. Outorga do uso desajustes entre os limites da APA e as funções e processos ecológicos e sistêmico. Limite deixa parte da Lagoa de fora da unidade.
	Complexo Lagunar em Laguna	Comunidade da Madre	Conflitos fundiários entre grandes proprietários e usuários de termos convencionais
		Ilha	Entrada de contaminação pela rizicultura e mineração de conchas calcáreas e carvão
		Ilha	Futuras instalações de Parque edílico (corredor de migração de aves e fauna)
		Delta do Tubarão	Drenagem do rio Tubarão com boca fora na área úmida (contaminação por lixo, carvão)
	Barras	Aquífero Santa Marta	Área suscetível a enchentes
		Lagoa de Ibiraquera, Lagoa de Garopaba, Barra do Camacho, Barra do rio Urussanga	Loteamento na região de recarga do aquífero e de vegetação de restinga
	Estuário Rio da Madre		Abertura de barras em lagoas, interferência antrópica na abertura e fechamento da barra
		Guarda Pinheira	Berçário, presença de aves migratórias, populações tradicionais, florestas úmidas. Saneamento básico, pressão imobiliária, produção de arroz irrigado, criação de gado, problemas com redes de pesca, turismo desordenado - comprometem a qualidade da água, espécies ameaçadas
	Vegetação	APPs	Entorno da Lagoa de Garopaba, Dunas do Sul, área entre Camacho e Balneário Campo Bom em Jaguaruna, Bal. Rincão, Torno
Quvidor			Silvicultura, pantão de plantas exóticas e invasoras sem controle
Vegetação de restinga e várzea		Silveira, Itapirubá Sul, Jaguaruna	Assoreamento, ocupação de APP Riacho, obstrução de leito
		Faixa situada aos fundos (oeste), entre Balneário Esplanada e Balneário Campo Bom, Praia do Sol	Vegetação restinga e várzea
Manguezal		Espécies nativas ameaçadas de extinção. Butiá, pela ocupação do solo, perda de habitat. Remanescente de Butiá Praia do Siri, Laguna.	
	Entre lagoa Santo Antonio e canal do rio Tubarão	Remanescente de vegetação de restinga, área a ser monitorada, necessita demais informações e detalhamento.	
Dunas	Dunas	Ribanceira, Siriú, Itapirubá Sul, Galheta em Laguna, Entre Garopaba do Sul e Bal. Campo Bom em Jaguaruna, Camacho	Erosão e remoção de vegetação de dunas ativas.
		Ribanceira	Extração de areia
	Dunas e praias	Nome Balneário Rincão, Arroio Corrente, Praia do Quvidor, Barrinha, Siriú	Circulação de veículos nas praias e dunas. Trilhas feitas com motos, jipes e gaiolas.
		Campo Bom	Avanço da urbanização sobre área de dunas e retirada de dunas na linha de marés. Supressão de paleodunas para ocupação urbana.
Areia		Loteamento com destruição de dunas, sambaquis, e avanço sobre o promontório de Santa Marta Pequena e na Praia da Ilhota	
	Linha Carioca, sul de Jaguaruna	Mineração de areia, rebatimento da lençol freático (conflito socioambiental)	

Patrimônio histórico	Patrimônio histórico. Sítios arqueológicos	Galheta, Farol de Santa Marta, Garopaba do Sul, Jaguaruna	Ocupação de sítios arqueológicos, sambaquis. Destruição, trilhas de motos, construção de loteamentos irregulares
		Praia de Naufragados	Patrimônio histórico cultural
Ilhas	Ilhas Costeiras	Todo território	Ilhas Costeiras, sobrepesca em áreas de recife rochosos; espécies endêmicas; nidificação de aves. Berçários de espécies marinhas. Os fundos marinhos rochosos são habitats importantes para a reprodução de alguns peixes. Além de toda fauna bentônica. Pensar em áreas de exclusão de zonas de pesca
		Laje da Jagua	A Laje da Jagua é um ambiente recifal, diferenciado, com áreas únicas, dominadas por gorgônias abaixo dos 15 metros de profundidade, que sofre com a sobrepesca, redes fantasmas e pesca com dinamite.
Espaço marinho	Mar	Garopaba	Pesca acidental, emalhe
	Animais Marinhos	Entre Balneário Esplanada e Campo Bom	alto número de morte de animais marinhos registrados nesta área. Emalhes e número alto de pesca com calão e curricó
	Botos		Botos de Laguna (rio Tubarão)
	Pinguins e lobo marinho	Torneiro entre Dunas do Sul e Garopaba do Sul	Emalhe de pinguins e lobo marinho. Contaminação por metais pesados. Maior mortandade de pinguins entre Dunas do Sul e Garopaba do Sul (monitoramento itorâneo feito pela UNESCO)
	Baleias	Todo o território	Presença de baleias em todo o território
	Mariscos	Praia da Galheta	Retirada de sementes de mariscos nas costas Rochosas
	Toninha	Praia do GI, Praia do Sol, Itapirubá Norte	Área de ocorrência de toninhas. Captura incidental
	Fauna	Campo Bom-Arroio Corrente. SC-100 entre Farol e Laguna Entre Camacho e Farol de Sta Marta Entre lagoa Santo Antonio e canal do rio Tubarão, próxima a área de manguezal	Atropelamento de fauna na rodovia Campo Bom -Arroio Corrente ocorrência de focídeos e otapídeos Ninhel de diversas espécies marinho-costeiras
	Porto	Ilimitada	Área de tráfego de embarcações, água de lastro, derramamento de óleo, poluição sonora, risco de colisão com mamíferos marinhos.

4.3.6 Registro Fotográfico



Figure 5 - Workshop de Pesquisadores, abertura do evento



Figura6 - Workshop de Pesquisadores, trabalho em grupo 1



Figura7 - Workshop de Pesquisadores, trabalho em grupo 2

ANEXOS

Anexo 1 - Cópia das Listas de Presença das Oficinas

Anexo 2 - Cartazes de Divulgação das oficinas

Anexo 3 – Arquivo digital da Planilha Excel com os resultados das oficinas setoriais